

[N.º 34]

[Carta [do duque de Lafões a José Correia da Serra] dando-lhe notícia dos seus papéis e da quinta de Azeitão.]

Lisboa, 22 de Maio de 1795

BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d'Histoire Naturelle, Paris),
Ms. 2442

Lisboa 22 de Mayo de 1795

Vossa Merce me chama seu amigo; isto basta; Da-me outro titulo mais; Não era preciso mayormente escrevendo-me de hum payz ahonde não ha fidalguia, mas somente ao merecimento e à amizade se dá¹ valor. Tudo achou Vossa Merce no senhor Banks; e ahinda que Vossa Merce, e elle mesmo na sua carta me seguro que nada lhe faltará sendo seu hospede; vendo eu quam mal provido de roupas partio Vossa Merce daqui, a confiança de amigo, me faz tomar outra de que o senhor Koster lhe dara parte na que sem falta lhe escreverá por este mesmo paquete. Elle esteve aqui hontem comigo, e me pareceu hum bem digno amigo seu muito mais quando lhe perguntei por Bambour[?]. Vossa Merce me pede tome eu conta dos seus papeis; Tudo isso fiz em tempo de se não perder nem arriscar couza alguma; Mas de nada havia despor emquanto não soubesse legalmente o seu destino e a sua vontade. Hum hommem do habito, que disse habitar em Azeitão, veyo a esta caza hà dias pedindo as minhas ordens a respeito da quinta da outra banda, respondi que esperaria as de Vossa Merce mas que entretanto continuasse elle a governar, que eu responderia pella despeza. Pello seguinte paquete falarei com mais extenção nos seus particulares; mas não se esqueça de mandar de tempo em tempo certidão de vida por que lhe não falte este pouco que tem, e se lhe parecer mande a sua procuração a Francisco Antonio. Elle he quem mandarei amanhã à outra banda fallar com o tal cavaleiro do habito. Acuzo a resposta do senhor Banks: Nem Vossa Merce nem eu nos enganamos com elle; Eu valendo-me; Vossa Merce procurando-o; Não deixarei de lhe escrever no primeiro paquete; e tanto a elle, como a[o] senhor Smith, tomo desde já a confiança de agradecer todo o bem que fazem a huma pessoa que eu sempre amei, e estimei tanto como a Vossa Merce, e a quem Deos d[é] sossego, saude perfeita, e as felecidades, que de todo o coração lhe dezejo.

Sei que seu irmão, e irmãas estão com saude; e tambem Gòes[?] que me escreveu a pedir novas de Vossa Merce².

¹ *da*, no manuscrito.

² Este último parágrafo em jeito de *post scriptum* termina aparentemente a carta, a qual não tem assinatura.